

Procissões da QUARESMA

As procissões da Quaresma na Vila de Mafra são um conjunto único no país e uma das mais originais e relevantes manifestações culturais da grandiosidade que Mafra atingiu no séc. XVIII. Estas cerimónias mantêm, no essencial, as características conferidas na época barroca, melhoradas ao longo dos tempos com pontuais restauros e revitalizações, que constituem, por si só, capítulos enriquecedores da sua história.

Para além das ligações ao período de construção do Real Edifício de Mafra, e a destacados artistas radicados na vila que deixaram o seu nome na História da Arte em Portugal, subsiste ainda um rico património imaterial associado a estas manifestações de piedade, preservado pela Real e Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Santo André de Mafra.



Organização



Paróquia de
Sto. André de Mafra



Real Irmandade
do Santíssimo Sacramento
de Mafra

Apoios



Informações

Câmara Municipal de Mafra
Telef.: 261 817 170 | e-mail: turismo@cm-mafra.pt

fevereiro 2019

Procissões da QUARESMA 2019

BASÍLICA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA



17 de março | 15h30
Missa e Procissão do Senhor dos Passos

Uma das mais antigas expressões de piedade da vila de Mafra, tendo surgido na antiga Colegiada de Santo André de Mafra, decerto desde o século XVII, a procissão realiza-se no segundo Domingo da Quaresma e é também conhecida por Procissão do Encontro, uma vez que era constituída por dois cortejos que se uniam a determinado momento do percurso. A procissão do Senhor dos Passos saía da Basílica do Real Edifício de Mafra e a de Nossa Senhora da Soledade tinha origem na Capela do Campo Santo, também no Real Edifício. Atualmente, a imagem do Senhor Jesus dos Passos parte da Basílica, fazendo-se o “encontro”, com a imagem da Senhora da Soledade, diante do Complexo Cultural Quinta da Raposa, seguindo a procissão para a Igreja de Santo André.



31 de março | 15h30 | Missa e Procissão de Penitência da Ordem Terceira de S. Francisco (Terceiros)

Representando um dos últimos exemplares da magnificência característica do período barroco em Portugal, sendo a última expressão de piedade que se encontra inalterada desde a sua fundação, a primeira procissão foi realizada no dia 27 de março de 1740, sendo, por isso, a festividade religiosa que mais diretamente se relaciona com a grandiosa obra de D. João V, em Mafra. Os seus dez andores, alusivos à história dos

Franciscanos, contêm imagens executadas pelo escultor Manuel Dias, na sua maioria revestidas das preciosas alfaías originais. A mais monumental das esculturas representa *Cristo Crucificado*, atribuída ao genovês Anton Maragliano e oferecida à Ordem Terceira de Mafra por Domenico Massa, carpinteiro responsável pela instalação dos carrilhões do Real Edifício de Mafra.



14 de abril | 15h30 | Missa e Procissão das Sete Dores de Nossa Senhora (Burrinha)

A Irmandade de Nossa Senhora das Dores, instituída em 1779 na antiga Colegiada de Santo André de Mafra, promoveu a primeira procissão no ano de 1793. Realiza-se no Domingo de Ramos, por ser o domingo seguinte à sexta-feira da Paixão em que se celebrava a Festa das Sete Dores de Nossa Senhora. O cortejo compõe-se de sete andores alusivos às sete dores da Mãe de Jesus, e um oitavo com a imagem da Senhora das Dores, e dele fazem parte c. de 50 imagens, atribuídas a Joaquim José de Barros Laborão, um dos últimos mestres da Escola de Escultura de Mafra. Suspensa em 1894, a procissão foi retomada apenas em 1954, por intervenção do então diretor do Palácio Nacional de Mafra, Armindo Ayres de Carvalho.



19 de abril | 21h00
Procissão do Enterro do Senhor

É imemorial o início da realização desta Procissão. Em 1773, a Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco procedeu ao pagamento de uma nova imagem de Nossa Senhora da Soledade, que é a que atualmente ainda processiona nas ruas da vila de Mafra. Esta é uma das mais solenes procissões, uma vez que assinala a morte de Jesus. O cortejo fúnebre, feito em silêncio, é apenas acompanhado pelos lamentos da Verónica e das Três Marias. Esta antiga tradição mafrense é acompanhada pelo Centurião, revestido com as suas vestes originais do século XVIII, figura típica da memória popular mafrense. Destacam-se, igualmente, os monumentais pálios do Senhor Morto e do Santo Lenho.

